

Nota de solidariedade ao Rio Grande do Sul e apoio aos negócios comunitários afetados

Nesse momento de grande dificuldade e incerteza, queremos expressar nossa profunda solidariedade ao povo do Rio Grande do Sul, que há cerca de um mês sofre as consequências das mudanças climáticas e do aquecimento global.

Nas últimas semanas, o estado tem enfrentado um volume de chuvas sem precedentes, que trouxe devastação e dificuldades imensas. Entre os dias 29 de abril e 5 de maio, a precipitação acumulada atingiu de 500 a 800 milímetros, volume correspondente a três ou quatro meses de chuvas em apenas uma semana.

As consequências são trágicas e visíveis em todos os cantos do estado: pontes arrastadas, estradas interrompidas, deslizamentos de terra, comunidades isoladas e imagens desoladoras que circulam nas mídias. A situação foi agravada com mais três dias consecutivos de chuvas intensas uma semana depois, comprometendo ainda mais a infraestrutura e a vida das pessoas.

O impacto na agricultura e nos negócios comunitários é devastador. O fornecimento de alimentos para programas como o PNAE — o principal mercado de pequenos e médios negócios comunitários —, foi suspenso. Muitas famílias estão deslocadas, vivendo em abrigos ou na casa de parentes e amigos.

As plantações, hortas e pomares por quase todo o estado foram arrasados, e a perda de equipamentos essenciais para a produção agrícola é significativa. Assim, mesmo que os contratos com os negócios comunitários fossem normalizados, haveria a impossibilidade de cumpri-los, uma vez que praticamente não há produtos suficientes — como frutas e verduras.

A logística no estado permanece precária e arriscada, com viagens que costumavam durar duas horas, agora levando de seis a oito horas por estradas e pontes improvisadas. A incerteza sobre a continuidade das chuvas aumenta o temor de novas interrupções.

De acordo com levantamento da Confederação Nacional dos Municípios, os prejuízos na agricultura somam cerca de R\$ 2,7 bilhões. O número reflete as perdas de 94 municípios que enviaram os dados à Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. A confederação calcula que 469 municípios foram afetados.



Pensando no auxílio e amparo ao povo gaúcho nesse momento, a Conexsus está realizando um levantamento das necessidades urgentes e prioridades para apoiar a recuperação dos negócios comunitários. Até o momento, percebemos a necessidade de recursos variados, incluindo doações diretas, financiamento para custeio e capital de giro, investimentos e assessoria no planejamento das ações.

Nosso apoio vai especialmente para os três negócios comunitários atualmente apoiados pela Conexsus: a COPERAV, COOPOVEC e COOPERNATURAL, cujas atividades e receitas foram severamente impactadas. Desejamos encontrar maneiras de estender o apoio também para outros negócios comunitários da região que igualmente foram afetados.

Neste momento difícil, nossa união e solidariedade são mais necessárias do que nunca. Juntos, podemos ajudar o Rio Grande do Sul a se reerguer e superar essa adversidade.

